



MUSEU FERROVIÁRIO
REGIONAL DE BAURU

Prefeitura Municipal de Bauru

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

PLANO MUSEOLÓGICO

MUSEU FERROVIÁRIO REGIONAL DE BAURU

Departamento de Proteção ao Patrimônio Cultural / DPPC

Bauru, Abril de 2015

MUSEU FERROVIÁRIO REGIONAL DE BAURU

Rua Primeiro de Agosto – Quadra I – s/n Centro / Bauru, SP

CEP 17010-100

Contato: (14) 32128262

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU

Rodrigo Agostinho

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE CULTURA

Elson Reis

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO CULTURAL

Ronaldo Gifalli

DIRETOR DA DIVISÃO DE MUSEUS E MEMÓRIA

Orlando Alves da Silva Filho

DIRETOR DA DIVISÃO TÉCNICA

Alex Gimenez Sanches

MUSEÓLOGA

Luiza Cristina Mendes da Silva Barbosa

EQUIPE DO MUSEU FERROVIÁRIO REGIONAL DE BAURU

CHEFIA DE SEÇÃO

Marisa Tonetti Jacques

FUNCIONÁRIOS

Ana Cristina Gimenes dos Santos – AUXILIAR DE BIBLIOTECA

Cynthia Bombini – AGENTE CULTURAL

Douglas Ruzzon – MAQUINISTA

Irene Gavioli – AUXILIAR DE ATENDENTE

Maria Helena Alves de Souza – AUXILIAR DE LIMPEZA

Marcos – FOGUISTA

Paulo Henrique Pereira Leite – AUXILIAR ADMINISTRATIVO

ESTAGIÁRIOS

Caroline Oliveira – ARQUITETURA

Débora Rodrigues – PEDAGOGIA

Emilly Novais - DESIGN

Fabiana Ferreira – HISTÓRIA

Gabriel Mauad – HISTÓRIA

Giovanna Pretti – RELAÇÕES PÚBLICAS

Guilherme Quinato – JORNALISMO



Locomotiva que foi a pioneira dos transportes na Noroeste do Brasil – NOB. Homenagem à George Stephenson, criador da locomotiva a vapor, sendo conhecido como o pai dos caminhos de ferro britânicos.

SUMÁRIO

1- DEFINIÇÃO INSTITUCIONAL	1
1. 1- Trajetória Institucional	2
2- DEFINIÇÃO OPERACIONAL	4
2.1- Missão	5
2.2 - Histórico e atuação	6
2.3 - Coleção Museológica	8
3- DIAGNÓSTICO GLOBAL	9
3.1- Pontos Fortes	9
3.2 - Pontos Fracos	10
4- PROGRAMAS INSTITUCIONAIS	11
4.1 – Programa de acervo	11
4.2 - Programa de exposições	11
4.3 – Programa arquivístico	11
4.4 – Programa de conservação	11
4.5 – Programa educativo	12
4.6 – Programa de comunicação	12
4.7 – Programa de acessibilidade	12
4.8 - Programa de pesquisa	12
5- APONTAMENTOS E SUGESTÕES	13
6- ANEXOS	14

1- DEFINIÇÃO INSTITUCIONAL

O Museu Ferroviário Regional de Bauru é uma instituição pública, vinculada ao Departamento de Proteção ao Patrimônio Cultural – DPPC e a Secretaria Municipal de Cultura de Bauru. A instituição é fundada e aberta ao público no dia 26 de agosto de 1989 sendo sediada ao lado da Estação Central da EFNOB, no prédio da diretoria administrativa da mesma. Situado na Rua Primeiro de Agosto, quadra 1 – s/n / Centro, o Museu Ferroviário está aberto a visitação de terça a sexta-feira das 08h30min as 17h e aos sábados das 08h30min as 13h30min.

1.2- Trajetória Institucional

O Museu Ferroviário Regional de Bauru é uma instituição museológica e possui caráter público. Está vinculado ao Departamento de Proteção ao Patrimônio Cultural – DPPC e a Secretaria Municipal de Cultura do município. Sua trajetória institucional é iniciada a partir da publicação da Lei Nº1445 em 11 de Julho de 1969 pelo então prefeito Alcides Franciscato que institui o museu - ainda com o nome Museu Ferroviário de Bauru - como entidade da Prefeitura Municipal de Bauru.

No ano de 1986, a partir da Lei Nº 2731, o nome da instituição museológica é alterado para Museu Ferroviário Regional de Bauru. Desta maneira ficava instituída sua abrangência regional.

Em 26 de Agosto de 1989 após a estruturação de um projeto museográfico e arquitetônico o museu é fundado no prédio administrativo da EFNOB com o intuito de preservar e expor o material ferroviário das empresas que atuaram no entroncamento da cidade ao público (**ANEXO 1**). Ainda no mesmo ano - em dezembro de 1989 - o nome do museu é alterado através da Lei Nº 3164 para Museu Ferroviário “Engenheiro Cássio Augusto Szeligowski Vilaça”. A partir deste momento a instituição começa a receber o público espontâneo e mesmo as escolas do município e região, realizando visita mediada onde, além da atuação das empresas ferroviárias, é transmitida a história da formação do município, como se deu o conflito do europeu com o contingente aborígine “*Kayngang*” e de que maneira a estrutura férrea se consolidou e mais tarde, se extinguiu. Para a formação de uma coleção de relevância para a cidade e região uma campanha de doação de objetos é criada e desta forma o embrião da coleção museológica do Museu Ferroviário Regional de Bauru é constituído.

Nos primeiros anos de sua existência foram organizadas mostras, exposições, exibições de filmes e encontros de ferreomodelismo na Gare da Estação Central e galpão da Companhia Paulista. **(ANEXO 2)**. A instituição museológica passa também por algumas mudanças estruturais ao longo dos anos para se adaptar as demandas crescentes. Originalmente a instituição contava com quatro salas expositivas e um auditório. Na área externa ainda não existia a Praça “*Kayngang*”. Alguns anos depois, após a reforma do espaço externo o museu passa a sediar uma grande área de convivência com jardim, bancos para o público e para os alunos de escolas públicas ou privadas.

No ano de 2001 após a articulação dos funcionários da Divisão Técnica o Museu Ferroviário recebe mais uma grande contribuição. A composição com uma locomotiva a vapor na qual Getúlio Vargas se instalou em sua vinda ao município de Bauru na Revolução de 1932 é restaurada com o intuito de proporcionar ao visitante maior contato com a história do município. Desta maneira é oferecida ao público uma vivência patrimonial, uma vez que o percurso da visita acontece “*in locu*” e o passeio se dá no complexo férreo. **(ANEXO 3)**.

A história da instituição museológica se inicia quando as empresas ferroviárias se extinguem e criam então, um convênio entre a Prefeitura Municipal de Bauru. O município contribuiria com a mão - de - obra para a preservação e a RFFSA com o patrimônio industrial férreo e arquitetônico.

Inicialmente a instituição museal contava apenas com uma área interna de quatro salas e um auditório. A parte externa, jardim e área de convivência foram estruturados posteriormente. Após reforma no prédio do museu uma área de convivência arborizada foi construída visando integrar os visitantes ao espaço da instituição. Cozinha e reserva técnica foram incorporadas ao espaço arquitetônico também nesse momento.

Todas as mudanças e reformas que ocorreram nas dependências se deram conforme a necessidade e o crescimento do volume documental e tridimensional e conforme o amadurecimento da instituição enquanto um museu no sentido conceitual e institucional.

2- DEFINIÇÃO OPERACIONAL

O Museu Ferroviário Regional de Bauru, localizado no município de Bauru – região do centro-oeste paulista é uma instituição pública, vinculada ao Departamento de Proteção ao Patrimônio Cultural – DPPC e a Secretaria Municipal de Cultura – SECULT / Bauru. O órgão é uma Seção da Divisão de Museus e Memória Cultural, possuindo uma chefia de seção, um agente cultural, um agente administrativo, um auxiliar de limpeza, uma auxiliar de atendente, o foguista e o maquinista. Suas atividades foram iniciadas no dia 26 de Agosto de 1989 e o museu possui como instrumento legal de criação a Lei Nº1445 de 11/07/1969.

2.1- Missão

Preservar através da conservação, estudo e comunicação os testemunhos materiais e imateriais relacionados ao surgimento, trajetória e atuação das empresas ferroviárias Companhia Paulista – CP, Estrada de Ferro Sorocabana – EFS e Estrada de Ferro Noroeste do Brasil – NOB, que passaram pelo território do município de Bauru.

2.2 - Histórico e atuação

O Museu Ferroviário Regional de Bauru é uma instituição pública, subordinada à Secretaria Municipal de Cultura de Bauru. A instituição museológica preserva um acervo com mais de quatro mil peças, entre maquinário ferroviário, mobiliário, indumentária, pintura, fotografia, material etnográfico, documentos textuais e exemplares relacionados à atividade ferroviária e compreende a produção das empresas férreas que atuaram no município de Bauru. O acervo compreende o recorte histórico do século XX à contemporaneidade.

A atuação das ferrovias no território nacional trouxe significativo desenvolvimento para o Brasil. A tecnologia trazida e implantada em nosso país possibilitou o avanço tecnológico, econômico, urbano e social de diversas regiões. Durante alguns séculos a indústria ferroviária sobrepujou os outros meios de transporte e, além de condutora de cargas e passageiros foi ferramenta estratégica de revoluções militares.

A história da cidade de Bauru se confunde com a chegada da empreitada ferroviária. No século XIX as primeiras vilas são construídas no município e no dia 15 de abril de 1856 é registrada a posse da vila. Essa talvez seria a primeira vez que o nome de Bauru, como povoado, era mencionado em documento oficial. No ano de 1852, uma proposta de construção de uma ferrovia é feita ao vilarejo. Anos mais tarde, após alguns estudos fica estabelecido pelo Decreto nº 5349, de 18 de outubro de 1904, que a Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brasil se daria a partir da Vila de Bauru, localizada na Boca do Sertão, ou onde fosse mais cômodo a partir da Estrada de Ferro Sorocabana e interligaria todo o território nacional.

A primeira empresa a chegar e instalar a sua tecnologia no município foi a Estrada de Ferro Sorocabana – EFS, com inauguração no ano de 1905. A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil também se instala no município nos primeiros anos do século XX e por último a Companhia Paulista – CP. Por sediar três empresas de tecnologia ferroviária em seu território o município de Bauru chegou a ter um dos maiores entroncamentos ferroviário do país e volume de malha férrea significativo, já que a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil ligava o estado de São Paulo ao do Mato Grosso.

O desenvolvimento da região foi apenas uma consequência da consolidação do setor ferroviário. Urbanização, comércio, fundação de hospitais, crescimento e fortalecimento de cidades e ainda a expansão demográfica da época foram trazidos pela chegada da ferrovia em Bauru.

A participação da população na construção, implantação e funcionamento da atividade ferroviária é expressiva e se estabeleceu uma relação de pertencimento entre a história das empresas ferroviárias e a comunidade bauruense. A herança ferroviária está presente em parcela significativa do imaginário popular do município, seja por ter vivenciado a época de circulação dos trens de passageiros ou por possuir algum ex - ferroviário na família.

A área tombada pelo CODEPAC – Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Bauru compreende a Estação Central da EFNOB e parte do acervo museológico do Museu Ferroviário, que contempla 558 itens tridimensionais, 62 itens bidimensionais e 47 itens da coleção indígena. O prédio onde funcionam as salas e espaços do museu foi o escritório da EFNOB e compreendia a área administrativa da empresa. Quando a RFFSA cria convênio com a Prefeitura Municipal de Bauru a mesma viraria sede da instituição museal.

Desde sua abertura ao público o MFRB atua na região como instituição cultural que divulga, estuda e preserva o legado ferroviário. Através de ações educativas, visitas mediadas e outras atividades a história e atuação da ferrovia são transmitidas para grupos escolares, particulares e público espontâneo.

(ANEXO 4)

2.3 - Coleção Museológica

A coleção museológica do Museu Ferroviário Regional de Bauru é composta por cerca de 3.000 mil abjetos no total de sua coleção. O Patrimônio Ferroviário é composto em sua grande maioria por objetos industriais, seja de pequeno porte ou grande. As categorias de objetos foram classificadas em dezesseis itens:

A- Acessórios de Transporte Terrestre (Lustre, ventiladores, peças e acessórios dos carros..);

Ai- Acessórios de Indumentária;

E- Equipamentos de uso geral (manômetro, termômetro..);

Ec- Equipamentos de Comunicação (Telégrafos, Telefones da estação, telefones de mesa);

ET- Material etnográfico;

Fe- Ferramentas (Catracas, chaves de boca, marretas..)

F- Fragmentos;

I- Indumentária;

IC- Iconografia (Pinturas, desenhos..)

Me- Máquinas de escritório (Datilografia, calculadora, mimeógrafo..);

Mi- Miniaturas (de carros, vagões, locomotivas..);

Mo- Mobiliário (Mesas, cadeiras, armários..);

MVP- Material de via permanente (Talhos, talos, placas de apoio..);

R- Relógios;

S- Sinalização (Lanternas, bandeiras..);

U- Utensílios (Filtros, moldes, balanças..)

3 – DIAGNÓSTICO GLOBAL

3.1 Pontos Fortes

1. O Museu Ferroviário encontra-se no entorno do complexo patrimonial ferroviário, isto é, o prédio da instituição se localiza ao lado da Estação Central da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil – EFNOB.

2. Do ponto de vista jurídico a instituição possui Lei de Criação, Regimento Interno, Conselho Deliberativo e Associação de Amigos, sendo que estes dois últimos estão sendo reativados.

3. Encontra-se aberto ao público e o volume de visitantes está em ascensão crescente.

4. A cidade de Bauru possui vínculo forte com a ferrovia, desta forma o interesse da população pelo tema é grande. A identidade do município está atrelada à indústria férrea e o progresso que a mesma proporcionou.

5. A equipe da instituição é satisfatória, visto que são oito funcionários do Departamento de Proteção ao Patrimônio Cultural lotados na seção do Museu Ferroviário Regional de Bauru.

6. A instituição possui o Projeto “Ferrovia para todos”, que conta com uma máquina a vapor, a “Maria Fumaça”, fazendo um passeio no percurso da antiga Estação Paulista até a Estação Central. É proporcionada uma vivência patrimonial ao público visitante e o passeio acontece aos terceiros domingos de todos os meses.

3.2 Pontos Fracos

1. A localização da instituição museal aparece como um ponto fraco visto que o entorno da Estação Central é habitado por moradores de rua e pessoas em situação de risco. Desta maneira, o local se torna deserto e não há grande fluxo de pessoas na área.

2. Por se tratar de um prédio histórico, apresenta algumas limitações estruturais e relativas à instalação elétrica. Algumas salas da exposição de longa duração possuem rachaduras e infiltrações, o que ocasiona goteiras em dias de alto volume de chuva.

3. A segurança - seja ela humana ou monitorada - se mostra insuficiente. O complexo do Museu Ferroviário apresenta uma área extensa e não possui segurança própria. Por cordialidade os seguranças contratados pela Inventariança da extinta RFFSA e FEPASA fazem ronda diária nas dependências do prédio do museu.

4. O museu ainda não possui força humana regular para ser aberto de terça até domingo. Por isso, o horário de funcionamento ainda restringe à tarde de sábado e o domingo inteiro, quando o mesmo se encontra fechado.

4 - PROGRAMAS INSTITUCIONAIS

4.1- Programa de Acervo

O acervo museológico do MFRB conta em média com 3 mil peças tridimensionais, as quais estão previamente identificadas e estão passando pelo processo de catalogação. Existe um livro de tombo, onde as informações primárias do objeto são descritas e um número de registro museológico é dado ao mesmo assim que ele chega ao museu.

Como parte integrante do processo de guarda de acervo, existe ainda uma reserva técnica - local que abriga os objetos que não estão em exposição – onde é acondicionado o acervo.

4.2- Programa de Exposições

O Museu Ferroviário possui uma área destinada à exposição de longa duração e outra que recebe mostras de curta duração em suas dependências. As mostras são planejadas e pensadas por membros da equipe da instituição e através de um projeto museográfico e adaptações às condições do acervo.

4.3- Programa Arquivístico

O Arquivo ferroviário foi estruturado a partir da reunião de documentos do antigo Centro de Memória da UNESP. O acervo documental é constituído de boletins de trânsito, resumo de trajeto, fichas funcionais, diários oficiais, mapas, fotografias e outros. Existem áreas destinadas à higienização, guarda adequada e pesquisa histórica e técnica.

4.4- Programa de Conservação

A área de conservação é destinada ao constante trabalho de higienização, tratamento e acondicionamento do acervo documental, bidimensional e tridimensional do museu. A conservação preventiva entra como uma ferramenta de prevenção à proliferação de xilófagos, sujidades e outros agressores.

4.5- Programa Educativo

O setor educativo se propõe a desenvolver atividades lúdicas e dinâmicas com o público que frequenta o espaço do museu. Entendendo que um museu é um espaço informal de educação, são elaboradas ações pedagógicas voltadas à questão da atuação da ferrovia na cidade e educação patrimonial.

4.6- Programa de Comunicação

Dedicação à divulgação da instituição museológica, das atividades que são desenvolvidas e do acervo do museu. A busca por parceiros e voluntários também é feita pelo setor de comunicação, uma vez que como uma instituição sem fins lucrativos e pretendemos sempre atender às demandas da comunidade no entorno.

4.7- Programa de Acessibilidade

A acessibilidade está sendo pensada e reformas estruturais de acesso e locomoção já foram implantadas no espaço do museu e entorno. A partir de este novo olhar, mais inclusivo e adequado, os acessos ao museu aumentarão e poderemos fornecer um atendimento de maior qualidade para o público.

4.8- Programa de Pesquisa

O setor da pesquisa se dedica à investigação sobre a história da ferrovia, atuação das empresas que se instalaram aqui no município e a repercussão desta empreitada. O Arquivo do Museu Ferroviário atende o público solicitante (universitários, interessados em ferrovia, ex-ferroviários e outros) e permite acesso aos documentos da instituição.

APONTAMENTOS E SUGESTÕES

A instituição museológica possui 26 anos desde sua fundação física e abertura ao público. Ao longo deste período muitas mudanças ocorreram e nas diversas administrações diretrizes diferentes foram seguidas. Entretanto é visível o avanço da instituição enquanto um museu em estruturação.

Neste momento o museu encontra-se em remodelação de suas áreas físicas e conceituais. O essencial é potencializar as ações de comunicação, pesquisa e acervo visando acompanhar o processo de remodelação pelo qual a instituição está passando e atender sempre melhor o público visitante.

O horário de funcionamento não cobre as tardes de sábado e domingos, por isso uma solução seria a criação de uma escala de trabalho entre todos os funcionários do DPPC visto que em todo o mundo isso acontece.

Ao final, propõe-se a revitalização do entorno da instituição, visando um melhor aproveitamento da área e do equipamento cultural. A ocupação da Estação Central já foi iniciada e se mostra como uma ação importante neste conjunto de demandas. É fundamental o apoio e atuação de outras secretarias em conjunto com a Secretaria Municipal de Cultura para que a revitalização da área aconteça e o MFRB continue desempenhando sua missão de equipamento cultural de referência para a região.

Recomenda-se que o documento seja atualizado de quatro em quatro anos.

ANEXOS

ANEXO 1 – Placa localizada na entrada do Museu Ferroviário, executada na data de sua inauguração, em 26 de Agosto de 1989.



ANEXO 2

ANEXO 2 – Fotografia da mostra executada no ano de 1986, anterior à abertura do museu ao público nas dependências do galpão da Companhia Paulista.



ANEXO 3

ANEXO 3 – Composição construída por funcionários da marcenaria das Oficinas da NOB para a chegada de Getúlio Vargas a Bauru após a reforma.



ANEXO 4

ANEXO 4 – Recepção e visita mediada com alunos da rede privada de ensino do município.



15

Bauru, 2 de Maio de 2015.

Elson Reis

Secretário Municipal de Cultura

Ronaldo Gifalli

Diretor do Departamento de Proteção ao Patrimônio Cultural

Orlando Alves Silva Filho

Diretor da Divisão de Museus e Memória

Luiza Cristina Mendes da Silva Barbosa

Museóloga do Departamento de Proteção ao Patrimônio Cultural